




Roberta Fernandes DAL RI*

 <https://orcid.org/0000-0003-2123-0596>


Vinícius Souza QUIRINO**

 <https://orcid.org/0000-0002-0281-2163>

Thaís Fernanda Queiroz de SOUZA***

 <https://orcid.org/0000-0002-1860-669>

Marilda Duran LIMA****

 <https://orcid.org/0000-0001-9346-512X>

Recebido em: 03 de março de 2020

Aprovado em: 20 de agosto de 2020

FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DE UMA INSTITUIÇÃO DO NOROESTE PAULISTA

EVIDENCE-BASED PHYSIOTHERAPY: KNOWLEDGE LEVEL OF PHYSIOTHERAPY SCHOLARS FROM AN INSTITUTION IN NOROESTE PAULISTA

RESUMO

A Prática baseada em evidências (PBE) é considerada a maneira mais eficaz e eficiente para a tomada de decisões, levando em consideração o embasamento teórico, o paciente e a experiência do fisioterapeuta. Assim, este trabalho tem por objetivo investigar o nível de conhecimento dos alunos do 6º e 8º termos, do curso de Fisioterapia de uma instituição do noroeste paulista, sobre prática baseada em evidências. Para isso, utilizou-se como instrumento de coleta de informações um questionário composto por 7 questões. Dos 85 acadêmicos matriculados, 66 (78%) participaram da pesquisa. A maior parte dos participantes (82%) expressou não possuir conhecimento sobre PBE. Também verificou-se que os acadêmicos não tinham entendimento sobre o método para a formulação de uma pergunta clínica, assim como muitos não possuem conhecimento de bases de dados confiáveis ou para escolher e avaliar artigos. Baseando-se nos resultados obtidos conclui-se que os alunos da instituição examinados apresentaram limitação ao conhecimento em relação aos princípios da PBE.

Palavras-chave: Prática baseada em evidências. Fisioterapia baseada em evidências.

ABSTRACT

The evidence-based practice (EBP) is considered the most efficient and effective way to make decisions, taking into consideration the theoretical background, the patient, and the practitioner's experience. Thus, this paper aims to probe the knowledge level of the students about evidence-based practice, from the sixth and eighth semester scholars at a School of Physical Therapy in an institution in Noroeste Paulista. To this end, a questionnaire consisting of seven questions was used as an instrument to collect data. In this survey 66 (78%) out of 85 enrolled scholars answered the questionnaire. Most participants (82%) demonstrated that they did not have knowledge of EBP. It was also identified that scholars did not have an understanding of how to pose a clinical question, as well as many of them, did not have knowledge of a reliable database, or how to screen and evaluate articles. Based on the results we obtained, it was concluded that scholars in an Institution demonstrated limitations regarding knowledge about EBP principles.

Keywords: Evidence-based Practice. Evidence-Based Physical Therapy.

*Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, dalri.roberta@gmail.com

**Graduado em Fisioterapia pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, vini_quirino@outlook.com

*** Mestre, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, thaisafqsouza@hotmail.com

**** Mestre, Bibliotecária, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul/SP - Unifunec, marilda@funecsantafe.edu.br

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Galvão; Sawada; Mendes (2003) e Atallah (2018) o conceito de medicina baseado em evidências começou a ser discutido no Brasil a partir de 1990, e conforme Lopes (2000) se configura pela integração da experiência clínica com a capacidade de analisar criticamente e aplicar de forma racional a informação científica de modo a melhorar a qualidade do suporte.

Filippin e Wagner (2008), Cruz e Pimenta (2005) conceituam a evidência como complexo de informações que pode sustentar a afirmação ou negação de uma teoria ou hipótese científica, o que estabelece um aglomerado de fundamentos. Desta forma, para que se obtenha evidência científica é necessário pesquisar por informações de acordo com os preceitos científicos, e que seja suscetível de reincidência em lugares distintos ao do original

Desta maneira, para Silva, Costa e Costa (2015) a prática baseada em evidências (PBE) utiliza do melhor critério consciente e evidente na tomada de decisões, compondo-se de cinco fases básicas: 1) elaboração de uma pergunta; 2) pesquisa em base de dados confiáveis com maior eficiência para a resposta em questão; 3) investigação criteriosa acerca do valor das evidências; 4) utilização das evidências na prática clínica, e 5) verificação da eficácia das evidências na prática clínica. Portanto, a implantação da PBE compreende a definição de um problema, busca e a avaliação crítica das evidências disponíveis, execução na prática e avaliação dos resultados. (GALVÃO; SAWADA; MENDES, 2003).

Segundo Dias e Dias (2006) a PBE na Fisioterapia é o uso prevenido, acessível da melhor e mais nova de pesquisa na tomada da resolução clínica sobre a cautela do paciente. Compondo um melhor equilíbrio entre evidência científica e experiência pessoal. A evidência científica se fundamenta na pesquisa clínica, na pesquisa de testes diagnósticos e na eficiência e segurança na intervenção terapêutica. A experiência pessoal é a junção da melhor evidência científica com a experiência clínica e a capacidade do profissional de discernir o melhor diagnóstico para o paciente.

Quando refere-se ao domínio científico no passado as pesquisas eram feitas com base em conceitos fisiopatológicos. No entanto, atualmente as mesmas vem experienciando profundas modificações, integrando-se ao processo baseado em evidências decorrente de boas pesquisas científicas (EL DIB, 2007).

Antigamente, as atuações fisioterapêuticas eram baseadas em livros de reabilitação, cujo aspecto marcante era as “receitas” prontas (MARQUES; PECCIN, 2005). Na época atual, a

demanda por informações em prática científica na fisioterapia intensificou-se, consequentemente aumento nas produções científicas, acesso facilitado aos artigos científicos e exigência de profissionais com capacidade de leitura e apreciação crítica. (QUEIROZ; SANTOS, 2013).

A evidência científica é essencial para uma atuação eficaz do profissional da saúde, já que trata-se de um estudo metucioso de uma teoria para ser aplicada na prática, fornecendo informações que possam ser somadas as experiências clínicas do profissional para análise da melhor condução de tratamento do paciente. Ressalta-se que a Fisioterapia uma área relativamente nova, pois há poucos estudos a respeito, e menos ainda com ênfase na prática baseada em evidências. Portanto, investigar o nível de conhecimento dos alunos a respeito da prática em evidências científicas, a fim de levantar resultados e informações significativas para a Universidade, propicia oportunidade de identificação dos aspectos de aprendizagem, e fornece elementos com a finalidade de aprimorar e incluir em suas disciplinas, tornando a prática baseada em evidências uma rotina.

Apoiado nestas informações tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual o nível de conhecimento dos discentes de Fisioterapia, sobre à prática baseada em evidências?

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar o conhecimento sobre prática baseada em evidências dos discentes dos 6º e 8º termos do curso de Fisioterapia de uma universidade do noroeste paulista.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com delineamento transversal realizado em uma instituição de ensino superior do noroeste paulista. Foi utilizado um questionário adaptado pelos pesquisadores e baseado no de Santos *et al* (2018), com sete questões no qual foi avaliado o nível de conhecimento dos alunos do 6º e 8º termos de fisioterapia, acerca do tema “Fisioterapia Baseada em Evidências”; existência de disciplina que aborda o tema; concordância da necessidade da PBE na prática clínica fisioterapêutica e outros princípios relacionados, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não foram incluídos na pesquisa os acadêmicos ausentes da sala de aula ou que se recusaram a responder. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Unifunec sob o parecer de nº. 14249019.7.0000.5428, conforme a Resolução 466/2012 CNS.

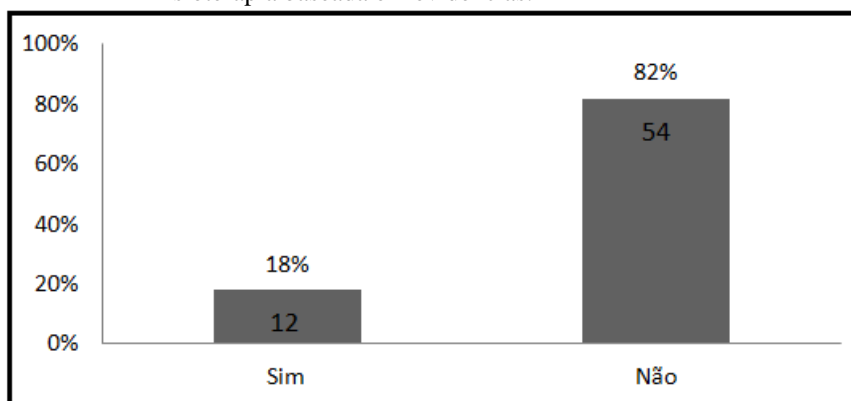
A obtenção das informações foi de forma presencial, durante o mês de agosto de 2019, no período da aula. Foi solicitado a autorização do coordenador do curso e permissão do professor para a execução do questionário, após execução do questionário tabulou-se os dados em forma de gráfico para melhor compreensão dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 85 acadêmicos matriculados nas turmas do 6º e 8º termos de graduação em Fisioterapia da instituição pesquisada, 66 (78%) responderam ao questionário, 14 (16%) não estavam presentes em sala no momento da aplicação e, 5 (6%) se recusaram a participar.

Em relação ao conhecimento sobre o tema Fisioterapia Baseada em Evidências, conforme apresentado no gráfico 1, apenas 12 (18%) dos alunos conhecem a temática, assim como demonstrado na pesquisa Scholten-Peeters *et al* (2011), onde os próprios alunos qualificaram seus conhecimentos sobre o tema como médio (44,9%) e insuficiente (44,9%). Também percebe-se esta informação na pesquisa de Silva, Costa e Costa (2015), em que os participantes dizem ter conhecimento suficiente para aplicar a PBE, porém constatou-se uma inconsistência acerca dos elementos que compõe a PBE.

Gráfico 1 – Percentual do conhecimento dos acadêmicos sobre a temática Fisioterapia baseada em evidências.



Fonte: Dos próprios autores.

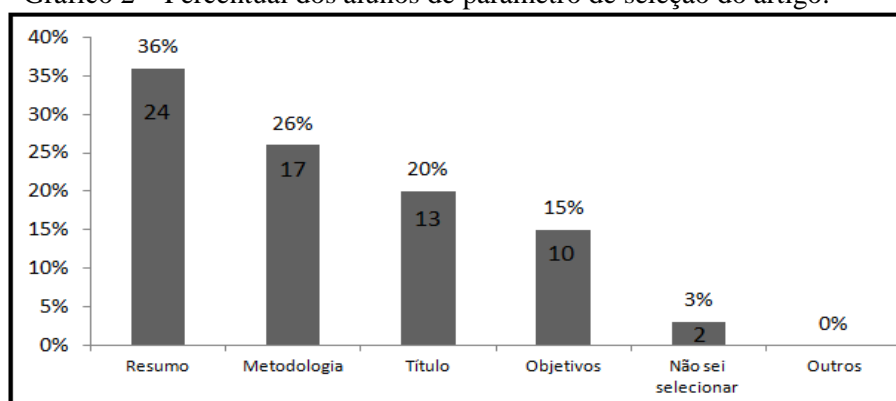
Observa-se em resposta de 55 (83%) dos participantes que a instituição não apresenta disciplina que envolve a temática, o que justifica a falta de conhecimento. Para Santos *et al* (2018), a implantação de uma disciplina ou inclusão do tema em uma disciplina é de suma importância, pois como há carência de discussão do assunto na graduação, e isto torna-se uma das maiores barreiras para a execução na prática pelos estudantes. Há pesquisas que

demonstram o pouco conhecimento sobre o tema advindo de professores e profissionais da área, o que também há de contribuir para a pouca propagação do conhecimento entre os alunos do curso (SCHOLTEN-PEETERS et al, 2011).

Diante destas informações é natural que todos os estudantes pesquisados não conheçam a estratégia PICO, constituída por P de população ou paciente, I de intervenção ou indicador, C de comparação ou controle e O de *outcoming* ou resultado, sendo um dos métodos para a construção de uma pergunta eficiente. Sendo esta o primeiro requisito para uma pesquisa ser bem sucedida, a segunda é buscar pelos descritores que especifiquem cada item, dando embasamento para uma questão bem elaborada (NOBRE, BERNARDO E JATENE, 2003). Na pesquisa de Santos *et al* (2018) observou-se que 91,8% dos acadêmicos de fisioterapia não conseguem construir uma pergunta científica, demonstrando uma necessidade de mais informações sobre a prática baseada em evidências.

Em relação aos critérios para seleção de artigos científicos, 2 (3%) afirmam não saber selecionar artigo, 24 (36%) dos alunos, reportaram utilizar como parâmetro o resumo do artigo (Gráfico 2). Apesar de a maioria ter selecionado a opção resumo, as opções por metodologia e título tem quantidades próximas (24, 17 e 13, respectivamente), o que indica que os critérios usados para seleção não estão firmemente esclarecidos se considerado a estratégia PICO.

Gráfico 2 – Percentual dos alunos de parâmetro de seleção do artigo.

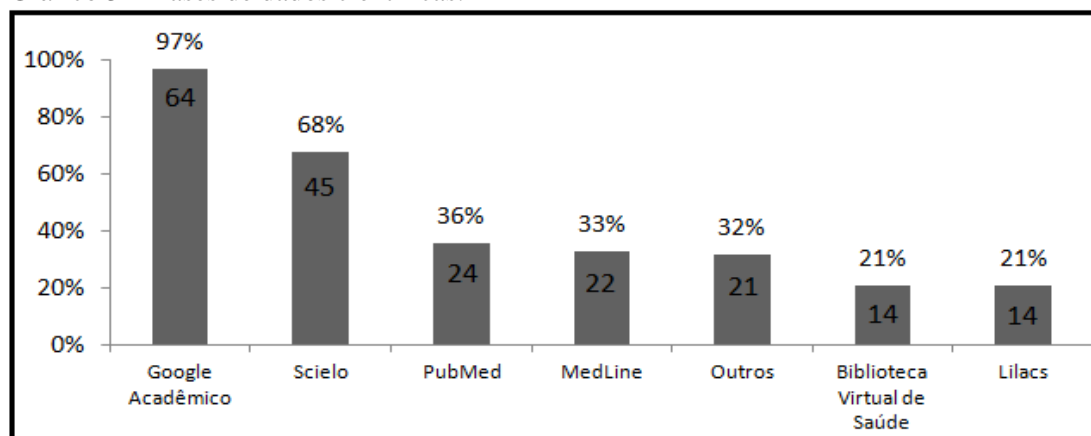


Fonte: Dos próprios autores.

Conforme o gráfico 3, as bases de dados mais conhecidas são: Google Acadêmico (97%), Scielo (68%) e PubMed (36%), sendo o Google Acadêmico a principal fonte de dados utilizada. Apesar de seu amplo alcance e cobertura, busca simples e facilidade em seu manuseio, o Google Acadêmico não deixa de possuir erros, há críticas em relação sua qualidade e falta de limitação ao conteúdo (PUCCINI et al, 2015). É importante citar que a Fisioterapia dispõe de

uma base de dados específica chamada de PEDro, que foi criada para simplificar a evidência em prática clínica e aumentar a eficiência das funções do fisioterapeuta, que para avaliar a qualidade de descrição estatística e metodológica dos estudos controlados aleatorizados utiliza-se de uma escala de qualidade (SHIWA et al, 2011).

Gráfico 3 – Bases de dados científicas.

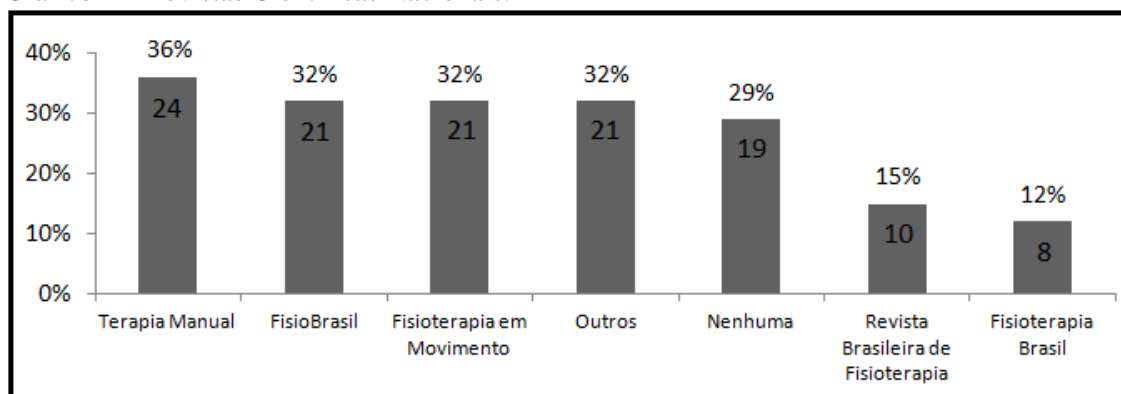


Fonte: Dos próprios autores.

Quando interrogados acerca de saberem avaliar como uma revista científica é confiável, 49 (74%) relataram não saber avaliar. Tal como no estudo Santos *et al* (2018), a maioria dos acadêmicos afirmaram não possuir conhecimento sobre como analisar uma revista científica. Para avaliar uma revista científica deve-se observar a classificação do periódico no estrato Qualis/CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e o fator de impacto (FI) (PIRES; POFFO, 2018). O sistema Qualis atribui um indicador de qualidade (A, B, C) através do comitê de cada área específica, tendo o estrato A como superior a B que é superior a C, já o fator de impacto se dá pela quantidade de artigos publicados em uma revista por dois anos e quantas citações da mesma foram feitas (OLIVEIRA, 2017). Para este autor há outros aspectos que devem ser considerados, tais como: processo e gestão editorial, normas editoriais, tempo de existência da publicação, arbitragem pelos pares, entre outros.

Observou-se no gráfico 4 que as revistas mais conhecidas são: Revista Terapia Manual (36%), Revista Fisioterapia em Movimento (32%) e a Revista FisioBrasil (32%) e a menos conhecida Fisioterapia Brasil (12%). em uma pesquisa realizada por Santos *et al* (2018) em Salvador –BA, o periódico científico mais conhecido da área era FisioBrasil (46,94%), seguido da Revista Brasileira de Fisioterapia (30,61%), e menos conhecido foi Acta Fisiátrica (4,08%).

Gráfico 4 – Revistas Científicas Nacionais.



Fonte: Dos próprios autores.

Alguns alunos (29%) informaram não conhecer nenhuma revista específica, esses dados também são informados na pesquisa de Scholten-Peeters (2011) que os alunos utilizavam de livros didáticos e opiniões dos supervisores para responder questões clínicas, fundamento esse que foge do conceito da PBE.

4 CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, percebe-se que os estudantes têm baixo nível de conhecimento acerca de Fisioterapia Baseada em Evidências. Desse modo deduz-se que os acadêmicos não estão conseguindo identificar uma estratégia básica da PBE, e pode estar havendo problemas decorrentes de não ter uma disciplina específica ou a implantação do tema dentro de alguma disciplina.

Logo, seria interessante pensar a implantação de uma disciplina específica, ou ao menos de incluir os conceitos da prática baseada em evidências em disciplinas correlacionadas, como por exemplo, a metodologia de pesquisa científica, contribuindo com a formação de fisioterapeutas capacitados para a pesquisa, leitura e interpretação de textos científicos, tendo como resultado maior capacidade de resolução de problemas e também para uma prática de maior eficácia e menor probabilidade de erros.

A instituição pesquisada apresenta as mesmas características que outras universidades, que apontam para uma falha institucional no ensino da PBE, assim como pode-se pensar que há também uma lacuna por parte dos professores ao abordarem o tema nas disciplinas. Logo, pode ser interessante a criação de cursos de formação continuada sobre o conceito e

implantação da PBE para docentes, voltados tanto para o ensino dos conceitos da prática baseada em evidências, como de estratégias para a docência acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

- ATALLAH, A. N. Medicina baseada em evidências. **Diagnóstico e Tratamento**. v.23, n.2, p.43-4, 2018. Disponível em: http://associacaopaulistamedicina.org.br/assets/uploads/revista_rdt/3633b0e2b787dc55a3433cda35f10dfc.pdf#page=5. Acesso em: 20 abr. 2019.
- CRUZ, D. A. L. M.; PIMENTA C. A. M. Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 415-22, 1 jun. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a17.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- DIAS, R. C.; DIAS, J. M. D. Prática baseada em evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 1, ago. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/fisio/article/view/18654/18074>. Acesso em: 28 ago. 2019.
- EL DIB, R. P. Como praticar a medicina baseada em evidências. **J Vasc Bras**, São Paulo, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n1/v6n1a01.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- FILIPPIN, L. I.; WAGNER, M. B. Fisioterapia baseada em evidência: uma nova perspectiva. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 12, n. 5, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-3552008000500014. Acesso em: 23 abr. 2019.
- GALVAO, C. M; SAWADA, N. O; MENDES, I. A. C. A busca das melhores evidências. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 37, n. 4, p .43-50, dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02 set. 2019.
- LOPES, A. A. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. **Rev. Assoc. Med. Bras**. 2000, v.46, n.3, p.285-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302000000300015>. Acesso: 23 abr. 2019.
- MARQUES, A. P.; PECCIN, M. S. Pesquisa em fisioterapia: a prática em evidências e modelos de estudos. **Fisioterapia e Pesquisa**. USP, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 43-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fpusp.v11i1.76382>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- NOBRE, M. R. C.; BERNARDO, W. M. JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências. Parte I: questões clínicas bem construídas. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000400039>. Acesso em: 23 abr. 2019.

OLIVEIRA, C. C. V. **Qualidade dos periódicos científicos: um modelo-síntese para avaliação com foco nos aspectos extrínsecos e intrínsecos indiretos da publicação.** 2017. 283 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AXZM69>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PIRES, G. L.; POFFO, B. N. A avaliação da pós-graduação em Educação Física e suas implicações para os periódicos da área: “publicar ou perecer” vale também para os editores. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 54, p. 111-126, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2018v30n54p111/37038>. Acesso em: 13 ago. 2019.

PUCCINI, L. R. S. *et al.* Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 75-82, ago. 2015. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/301>. Acesso em: 13 ago. 2019.

QUEIROZ, P. S.; SANTOS, M. J. Facilidades e habilidades do fisioterapeuta na procura, interpretação e aplicação do conhecimento científico na prática clínica: um estudo piloto. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v.26, n.1, p. 13-23, mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2019.

SANTOS, P. S. *et al.* Fisioterapia baseada em evidências: nível de conhecimento dos acadêmicos da rede privada em Salvador – BA. **Revista Pesquisa Fisio**, Salvador, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2054>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SCHOLTEN-PEETERS, G. M. *et al.* Attitude, knowledge and behaviour towards evidence-based medicine of physical therapists, students, teachers and supervisors in the Netherlands: a survey. **J Eval Clin Pract**, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22128867>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SHIWA, S. R. *et al.* PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 24, n. 3, p.523-533, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fm/v24n3/17.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2019.

SILVA, T. M.; COSTA, L. C. M.; COSTA, L. O. P. Evidence-Based Practice: a survey regarding behavior, knowledge, skills, resources, opinions and perceived barriers of Brazilian physical therapists from São Paulo state. **Braz. J. Phys. Ther**, São Carlos, v.19, n. 4, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-35552015000400294&script=sci_abstract. Acesso em: 23 abr. 2019.